Anno de 1846. Quarta-feira 23 de Dezembro. Anno XXII. N. 288.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO

Lua cheia a 2, as 8 horas e 20 minutos da tarde.
Minguante a 10, as 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 22 min. da manh.
Crescente a 25, as 4 horas e 10 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 8 h. 30 minutos da manhã.
Segunda a 8 h. 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 ✠ Segunda. S. Thomé.
22 Terça. S. Honorato. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
23 Quarta S. Servulo. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta S. Delfino. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
25 ✠✠ Sexta. Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 ✠✠ Sabbado. Santo Estevão Protomartyr.
27 Domingo. S. João Apostolo e Evangelista.

CAMBIOS NO DIA 21 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 325 réis por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas . 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 vel. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov. 15$800 a 16$000
» » de 4$000... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 2$000 a 2$016
» Pesos columnares 2$000 a 2$020
» Ditos Mexicanos. 1$820 a 1$840
» Miuda....... 1$760 a 1$780
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

No ultimo deste mez finda o prazo, por que fôra prorogado o que estava marcado para o troco das cedulas de 2$000 rs., estampadas em papel branco.

PARTE OFFICIAL.

Relação dos despachos publicados pela secretaria de estado dos negocios do imperio por occasião do baptisado da serenissima princeza a Senhora D. Isabel.

CÔRTE E CASA IMPERIAL.

Honras de grandeza.

O barão de Bom-Fim, o barão de Guaratiba, o barão de Itamaraty, o barão de Pirahy:

Barões

Francisco José Teixeira, barão de Itambé; Gomes Freire de Andrada, barão de Itabira; João José de Araujo Gomes, barão de Alegrete; Joaquim Marcellino da Silva Lima, barão de Itapemerim; Joaquim Ribeiro de Avellar, barão de Capivary; o senador Luiz José de Oliveira, barão de Monte-Santo; Manoel Marcondes de Oliveira Mello, barão de Pindamonhaugaba; Quintiliano Rodrigues da Rocha Franco, barão de Santa Luzia.

Dama de palacio honoraria.

D. Gertrudes Galvão de Oliveira Lacerda.

Veadores honorarios.

O barão de Passé, Francisco José da Rocha Filho.

Moço da imperial camara.

O bacharel formado Antonio Pereira Pinto.

Fidalgos cavalleiros

O capitão-mór Antonio Joaquim da Costa, Francisco de Paula Correia de Araujo, o tenente-coronel da 2.ª linha José de Almeida Leme, o coronel de Legião José Antonio de Menezes Doria, Luiz Francisco Gonçalves Junqueira, o commendador Manoel Gomes da Silva Belfort.

Titulos do concelho.

Diogo Soares da Silva de Bivar, o official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros Duarte da Ponte Ribeiro, o desembargador Francisco Gomes de Campos, João Martins Lourenço Vianna.

ORDEM IMPERIAL DO CRUZEIRO.

Cavalleiros.

O barão de Eschwege, o primeiro tenente da armada João Joaquim da Silva Guimarães, o commandante superior José Cursino da Silva Rapozo, o capitão de milicias José Joaquim Barreto, dito José Lins Nunes Belfort, o major da guarda nacional Lucas Antonio Monteiro de Castro, o capitão de mar e guerra Luiz Antonio da Silva Beltrão, o tenente-coronel graduado Porfirio Ennio de Queiroz Carreira.

ORDEM DE S. BENTO DE AVIZ.

Commendadores.

O tenente-coronel Anselmo Joaquim da Silva, dito José Ferreira de Azevedo.

Cavalleiros

O capitão João Ferreira da Silva Lima, dito Joaquim Belford Gomes, o major graduado Sergio Tertuliano Castello Branco, o coronel Luiz Manoel de Lima e Silva.

ORDEM DE CHRISTO.

Commendadores.

O vice-presidente da provincia do Rio-Grande-do-Norte, André de Albuquerque Maranhão; o presidente da provincia da Bahia, Antonio Ignacio de Azevedo; o vigario, Francisco Ferreira Barreto; o deão da cathedral de Pernambuco, Dr. Francisco Joaquim das Chagas; Francisco de Paula da Silva Junior; o presidente da relação do Maranhão, João Capistrano Rabello; João Carneiro da Silva; o arcipreste da cathedral do Maranhão, João Ignacio de Moraes Rego; o conego José Antonio Marinho; o capitão de milicias, José Correia de Castro; o coronel José Francisco de Andrade Almeida Monjardim; Manoel Gomes Ferreira; Manoel José de Bessa; o encarregado de negocios do Brasil em Venezuela, Miguel Maria Lisboa; Thomé Corrêa de Araujo; o conego Vicente Maria da Silva.

Cavalleiros.

O lente da escola de medicina da Bahia, Dr. Antonio Policarpo Cabral; Antonio de Siqueira Dantas, da provincia da Bahia; o tenente-coronel da guarda nacional da provincia de Goiaz, Antonio Nicoláo da Silva; o padre Benjamin Carvalho de Oliveira, vigario collado da villa de S. Francisco na provincia de Santa-Catharina; o major da guarda nacional da provincia de S.-Paulo, Caetano de Souza Pinto; Custodio José de Souza Reis, da provincia de S. Pedro; o Dr. Domingos Marinho de Azevedo, Americano; o major de milicias do Maranhão, Filippe Tiago Borges; o conego da Sé de Olinda, Filippe Nery de Faria; o auditor de guerra da côrte, Francisco Coutinho Mattoso da Camara; o chefe de policia da provincia do Piauhy, Francisco Xavier Cerqueira Pinto; o procurador fiscal da thesouraria da provincia da Bahia, Francisco Antonio Ribeiro; Francisco Raymundo Corrêa de Faria, sobrinho; o chefe de policia da provincia de Sergipe, Henrique Jorge Rebello; o tenente-coronel da guarda nacional da provincia do Ceará, Ignacio Pinto de Almeida e Castro; o official-maior da secretaria da thesouraria da Bahia, Innocencio José de Castro; João de Almeida Pereira, da provincia do Rio-de-Janeiro; o segundo official da pagadoria das tropas, João Antonio Ribeiro; o lente da escola de medicina da Bahia, Dr. João Antunes de Azevedo Chaves; dito, Dr. João Baptista dos Anjos; o juiz dos feitos da fazenda da provincia da Bahia, João Antonio de Vasconcellos; o chefe de policia da provincia do Rio-Grande-do-Sul, João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato; dito, da provincia das Alagoas, João Paulo de Miranda; João Lopes Martins, da provincia do Rio-de-Janeiro; Jacintho Antonio de Mello, major da guarda nacional da provincia do Maranhão; Joaquim Lopes Lobão, da mesma provincia; Joaquim Victorino de Souza Cabral, capitão de artilharia; Joaquim Rodrigues de Souza, juiz de direito de Camutá; o padre José Antonio Braga, vigario collado da freguezia de Antonio Dias, na provincia de Minas; o padre José Gomes da Costa Aguiar, vigario collado da freguezia de N. Sra. da Escada, na provincia da Bahia; o padre José Paulo de Souza Gouvêa, vigario collado da freguezia de N. Sra. da Saúde na mesma provincia; José Fortunato Madail, major da guarda nacional da provincia do Maranhão; José Ignacio Accioli de Vasconcellos, chefe de policia da provincia do Espirito-Santo; Dr. José Augusto Cezar Nabuco de Araujo, secretario do governo da provincia do Espirito-Santo; o major de primeira linha José Joaquim do Couto; Dr. José Vieira de Faria Aragão Ataliba, lente da escola de medicina da Bahia; José Napoles Teles de Menezes, da provincia do Pará; José Mariano de Campos, vice-presidente da provincia de Matto-Grosso; José Ribeiro de Souza, da provincia do Pará; José Pereira da Silva, capitão da guarda nacional da côrte; o padre Lourenço Corrêa de Sá, vigario collado da freguezia de S.-José do Recife; o padre Lizardo Gonçalves da Costa e Almeida, vigario collado da freguezia de Maracás, provincia da Bahia; o padre Marcellino Ferreira Bueno, vigario collado da freguezia de Queluz da provincia de S.-Paulo; Martinho José Callado, da provincia de Santa-Catharina; o padre Manoel do Rozario Tavares, conego da cathedral de Pernambuco; o padre Manoel Joaquim Xavier Sobreira, vigario collado da villa de Campina-Grande, da provincia da Parahyba; Manoel Antonio de Souza, commandante superior da guarda nacional na provincia do Maranhão; Manoel Antunes Pimentel, administrador do correio da provincia da Bahia; Manoel Joaquim de Sá Mattos, juiz de direito da comarca de S.-Matheus; o padre Pedro Fernandes de S. Thiago, vigario collado da freguezia de Santo-Antonio-do-Amparo, da provincia de Minas; Porfirio José da Cunha, capitão do corpo policial da provincia do Maranhão; Theodosio Constantino de Chermont, da provincia do Pará; Dr. Vicente Ferreira de Magalhães, lente da escola de medicina da Bahia; Vicente Ferreira da Silva, consul geral do Brasil em Lisboa.

*ORDEM DA ROSA.

Commendadores.

Antonio Clemente Pinto; Antonio Moreira Coelho; O barão de Araruama; Francisco Pinto da Fonseca; Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, director geral dos correios; João Gonçalves Pereira; Manoel Lopes Pereira Bahia.

Officiaes.

Antonio José da Costa Ferreira; Antonio Onofre Ribeiro, commandante superior da guarda nacional da provincia do Maranhão; Antonio da Silveira Caldeira; Antonio Manoel de Campos Mello, presidente da provincia das Alagôas; Antonio José Cupertino do Amaral, official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros; Alvaro Teixeira de Macedo, secretario da legação do Brasil em Portugal; Antonio de Campos Freire, da provincia do Rio-de-Janeiro; o major Affonso de Albuquerque Mello, commandante do corpo policial da provincia do Pará; Antonio Carlos de Azevedo Coutinho; Antonio da Silva Prado, da provincia de S. Paulo; Braz Martins Costa Passos, official-maior do tribunal da junta do commercio; Camillo João Valdetaro, provedor da casa da moeda; Carlos José Alvares Antunes, contador da thesouraria da provincia de Minas; Domingos Affonso Nery Ferreira, thesoureiro da thesouraria da provincia de Pernambuco; Filippe Antonio de Sá, chefe de legião da guarda nacional da provincia do Maranhão; Felizardo José Tavares, tenente coronel da guarda nacional da côrte; Francisco José Gonçalves, tenente coronel da mesma guarda; Francisco Xavier do Amaral, tenente-coronel da dita guarda; Francisco Xavier Torres, tenente-coronel de primeira linha; Francisco de Carvalho Paes de Andrade; Francisco Alves de Brito, thesoureiro da substituição de notas; Francisco Borges Xavier de Lima; Francisco Carlos de Magalhães; João Baptista Lopes Gonçalves; João Pedro de Araujo Aguiar, major do estado-maior; Dr. João Francisco de Almeida, director da escola de medicina da Bahia; João Gonçalves Cezimbra, inspector da thesouraria da provincia da Bahia; Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, vice-presidente da provincia do Ceará; Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros; Dr. Joaquim Caetano da Silva, reitor do collegio de Pedro II; José Pedro da Motta Sayão; José Veriato de Freitas; José Bernardino Teixeira; José de Brito Inglez, coronel reformado; o tenente-coronel José Bento da Silva; José Ferreira Souto, presidente da provincia de Sergipe; José de Paiva Magalhães Calvet, official da secretaria de estado dos negocios do imperio; José Manoel Freire, da provincia do Rio-de-Janeiro; José Joaquim Justinianno, official da secretaria de estado dos negocios da guerra; José Baptista de Figueiredo, tenente-coronel da guarda nacional da provincia de Minas; João Caetano de Souza, chefe de legião da guarda nacional da mesma provincia; Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho; Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, proprietario na provincia de Pernambuco; José Victorino de Lemos, empregado na thesouraria da mesma provincia; Joaquim Serapião da Serra, tenente-coronel da guarda nacional da provincia do Maranhão; João José Teixeira, tenente-coronel da guarda nacional da côrte; José Antonio de Araujo Filgueiras, tenente-coronel da mesma guarda; José Joaquim Rodrigues Lopes, major de engenheiros; João Antonio de Oliveira Lobo, tenente-coronel da primeira linha; Luiz Pedreira do Couto Ferraz, presidente da provincia do Espirito Santo; Leopoldo Augusto da Camara Lima, guarda-mór da alfandega da côrte; Dr. Luiz Carlos da Fonseca; Luiz Gonçalves da Silva, tenente-coronel da guarda nacional da côrte; Manoel do Nascimento Monteiro, escrivão interino da alfandega da côrte; Manoel Dias do Prado, chefe de legião da guarda nacional da villa de Barra-Mansa; Manoel de Frias Vasconcellos, presidente da camara municipal da imperial cidade de Nitheroby; Manoel dos Santos de Andrade, presidente da camara municipal da villa de Iguassú; Manoel José Alves da Fonseca, tenente-coronel pagador das tropas da côrte; Modesto de Almeida e Silva, chefe de legião da guarda nacional de Minas; o capitão de fragata Rodrigo Theodoro de Freitas; Dr. Thomaz Gomes dos Santos; Thomé Maria da Fonseca e Silva, administrador da recebedoria do municipio; Vicente Luiz de Freitas Barreto, da provincia de Sergipe.

Cavalleiros.

Alvino José da Silva, capitão da guarda nacional da provincia da Bahia; Antonio Pereira da Silva Frades Seixas, alferes de milicias do Pará; Antonio Luiz de Brito, da provincia da Bahia; Antonio de Sá e Brito, escrivão da alfandega da cidade do Rio-Grande; Antonio Carlos de Souza Trovão, alferes da guarda policial do Pará; Dr. Antonio Felix Martins, cirurgião-ajudante da guarda nacional da côrte; Antonio Joaquim Monteiro de Almeida, capitão da guarda nacional da provincia do Maranhão; Antonio Soares Pinto, major de legião; Antonio Maria Navarro Ferreira de Carvalho, dito; Antonio Francisco Coelho Guimarães, capitão da guarda nacional da côrte; Antonio José Trench, dito; Antonio Carlos de Araujo Lima, dito; Antonio Luiz Garcia, dito; Antonio Gonçalves da Silva dito; Antonio Raphael Possollo, major da guarda nacional da côrte; Balthazar Pereira Sudré, capitão da mesma guarda; Benildo de Sá Charem, cirurgião-mór de legião da dita guarda; Carlos de Assis Figueiredo, major da guarda nacional de Minas; Clementino José do Carmo, delegado de policia da cidade de S.-João-d'El-rei; Carlos Antonio Domingues de Abreu, capitão da guarda nacional da côrte; Dionizio da Cunha Ribeiro Feijó, official da secretaria de estado dos negocios da justiça; Domingos Quintino Martins, alferes da guarda nacional do Maranhão; Domingos Theotonio de Abreu, major da guarda nacional da côrte; Eugenio Henrique Frederico Vandenbusch, engenheiro constructor na provincia da Bahia; Eusebio Severino Correia Lobão, segundo escripturario da thesouraria da provincia do Maranhão; Firmino Antonio Dias, capitão da guarda nacional da côrte; Francisco José Moreira de Carvalho, dito; Francisco Coelho de Souza, quartel-mestre da guarda nacional da côrte; Francisco Manoel Gonçalves da Cunha, escrivão da descarga da alfandega da Bahia; Francisco Joaquim Pinto Pacca, tenente de primeira linha; Francisco Raymundo Correia de Faria, tenente-coronel; Francisco da Costa Carvalho, major da guarda nacional da provincia de

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR **Alexandre Dumas.**

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXVII.

A SALA DOS RELOGIOS.

Em uma vasta sala do palacio de Versalhes, chamada sala dos relogios, passeava, com os braços cahidos e a cabeça inclinada, um mancebo, de côres vivas, olhos meigos, e andar um pouco vulgar. Parecia ter dezaseis a dezasete annos.

Luzia-lhe ao peito uma placa de diamantes, realçada pelo velludo roxo da casaca, e cahia-lhe a tiracollo sobre o quadril o fitão azul, cuja cruz pendente lhe roçava o jaleco de setim branco, bordado de prata.

Ninguem deixaria de reconhecer esse profil, ao mesmo tempo severo e benigno, magestoso e risonho, que formava o typo caracteristico dos Bourbons do primeiro ramo, e cuja mais viva e simultaneamente mais exagerada imagem era o mancebo, que apresentámos aos nossos leitores; mas, ao vêr a filiação, que talvez ia degenerando, dessas nobres feições, desde Luiz XIV e Anna d'Austria, dissereis, que esse, de quem fallámos, não podia transmittir as suas a um herdeiro, sem uma especie de alteração do typo primitivo, sem que a belleza nativa, de que era elle o ultimo exemplar bom, se mudasse em uma figura de traços carregados, sem que o desenho emfim se tornasse uma caricatura.

Com effeito, Luiz Augusto, duque de Berry, delphim de França, que foi depois o rei Luiz XVI, tinha o nariz borbonnico mais longo e aquilino que os da sua raça; a fronte ainda que ligeiramente descahida o era mais que a de Luiz XV, e a grande papada do avó era tão avultada nelle, que magro, como ainda era nessa época, já lhe tomava quasi um terço da cara.

Além disto, era o seu andar vagaroso e embaraçado; ainda que bem feito de talhe, parecia todavia incommodado no movimento das pernas e hombros. Só os braços e os dedos, sobre tudo, tinhão a flexibilidade, fôrça, actividade, e, por assim dizer, essa physionomia, que os outros trazem escripta na fronte, bocca e olhos.

Media, pois, o delphim silencioso essa sala dos relogios, lá mesmo onde, oito annos antes, entregára Luiz XV a madama de Pompadour o aresto do parlamento, que desterrava do reino os jesuitas; e, assim percorrendo a sala, meditava.

Mas emfim cansou de esperar, ou, melhor, de pensar no que o occupava, e, olhando alternadamente para os relogios, que ornavão a sala, divertio-se como Carlos V a notar as differenças, sempre invenciveis, que conservão entre si os mais regulares relogios; manifestação extravagante, mas bem estabelecida, da desigualdade das cousas materiaes, reguladas ou não reguladas pela mão dos homens.

Para logo parou em frente do grande relogio, que ficava então no fundo da sala, no mesmo lugar, em que ainda hoje está; e que, por uma habil combinação de mecanismos, marca os dias, mezes, annos, phases de lua, curso dos planetas; em uma palavra, tudo o que interessa a essa outra machina ainda mais admiravel, que se chama o homem, no movimento progressivo da sua vida para a sua morte.

Observava o delphim, como entendedor, esse relogio, que fizera sempre a sua admiração, e se inclinava, ora á direita ora á esquerda, para examinar tal ou tal roda, cujos dentes, agudos como finas agulhas, mordião outra roda ainda mais fina. E quando lhe havia examinado os lados, olhava-o de frente, e punha-se a seguir com os olhos o rapido ponteiro, que escorregava sobre os segundos, semelhante á esses mosquitos d'agoa, que correm nos tanques e fontes com as longas pernas, que nem enrugão o liquido cristal, sobre que de continuo se agitão.

Desta contemplação á lembrança do tempo decorrido não ia muito. O delphim lembrou-se, que esperava, havia muitos segundos. Verdade he, que muitos havia elle deixado passar, antes que ousasse mandar dizer ao rei, que o esperava.

De repente o ponteiro, em que o moço principe tinha os olhos fixos, parou.

No mesmo instante, como por encanto, cessárão as rodas a ponderada rotação, os eixos de aço repousárão nos buracos de rubis, e a bulha e movimento, que formigavão ainda á pouco nessa machina, succedeo profundo silencio. Cessárão os choques, balanços, estremecimentos de campainhas, — curso de ponteiros e rodas.

A machina estava parada, o relogio morto.

Era algum grão de areia, fino como um atomo, que tinha entrado no dente de alguma roda, ou então era o genio dessa maravilhosa machina, que repousava, fatigado de sua eterna agitação.

A vista desse subito passamento, dessa apoplexia fulminadora, esqueceo-se o delphim do porque era alli vindo, e ha quanto tempo esperava; esqueceo-se, sobre tudo, de que a hora não he lançada na eternidade pelos balanços de uma pendula sonora, ou atrasada sobre o pendor dos tempos pela ordem momentanea de um movimento de metal, mas sim marcada no relogio eterno, que precedêra os mundos e lhes ha de sobreviver, pelo dedo eterno e invariavel do Todo-Poderoso.

Começou por conseguinte o principe por abrir a porta de cristal do pagode, onde dormitava o genio, e introduzio a cabeça no interior do relogio para observa-lo de mais perto.

Mas para logo se vio embaraçado na sua observação pela pendula.

Então metteo delicadamente os intelligentes dedos pela aberta de latão e desprendeo a pendula.

Não bastava isso; porque debalde olhou o delphim para todas as partes, a causa do lethargo conservou-se-lhe invisivel.

Suppoz então o delphim, que o relojoeiro do paço se esquecêra de dar corda ao relogio, e que este naturalmente parára. Pegou, portanto, na chave, pendurada na caixa, e começou a fazer essa operação com o desembaraço de homem exercitado. Mas ao fim de tres ou quatro voltas, teve de parar, prova de que o mecanismo estava subjeito a um accidente desconhecido; e a mola, apezar de tendida, nem por isso funccionou.

Tirou o principe da algibeira uma raspadeira de tartaruga e folha d'aço, e com a ponta da lamina deo impulso a uma roda. Movêrão-se as rodas um meio segundo, mas parárão.

A indisposição do relogio tornava-se grave.

Então, começou Luiz a desmontar com a ponta da raspadeira algumas peças, cujos parafusos foi pondo cuidadoso sobre uma mesa.

E, arrastrado pelo seu ardor, continuou a desmontar a complicada machina, e visitou-lhe até os mais secretos e mysteriosos escondrijos.

De repente soltou um grito de alegria: acabava de descobrir, que um parafuso de pressão, jogando na espiral, afrouxára uma mola, e parára a roda motriz.

Apertou, pois, o parafuso.

Depois com uma roda na esquerda, e a raspadeira na direita, tornou a introduzir a cabeça na caixa.

Nesta tarefa estava, absorto na contemplação do mecanismo, quando abrio-se a porta, e gritou uma voz:

(*) Vide *Diario* n.° 283.

Minas; Francisco Antonio Fernandes, alferes da guarda policial do Pará; Francisco Antonio da Costa, capitão da guarda nacional da côrte; Filippe José dos Santos, dito; Francisco Pinto da Gama, dito; Hermenegildo Monteiro de Sá e Albuquerque, da provincia do Pará; João Wanzeler de Albuquerque, capitão da guarda policial do Pará; João Baptista Drummond, tenente-coronel da guarda nacional da provincia de Minas; Dr João José de Carvalho, cirurgião-mór da legião da guarda nacional da côrte; João Frederico Russel, alferes da guarda nacional da côrte; João José de Mello Pitada, major de legião; João Cabral das Neves, capitão da guarda nacional da côrte; João Antonio Leite Junior, dito; João Diogo Hartley, tenente-coronel da guarda nacional da côrte; João Ignacio de Souza Valente, capitão da mesma guarda; João Pedro de Almeida França, dito; Joaquim José Moreira Maia, official-maior da secretaria da policia da côrte; Joaquim Caetano da Silva, da provincia de Santa-Catharina; José Muniz Tavares, capitão da primeira linha; José da Silva Maiato, da provincia de Santa-Catharina; José Duarte Nicacio, chefe de legião da guarda nacional de Minas; José Manoel de Campos, dito; José Antonio Ferreira, vice-consul de Portugal no Pará; José da Cunha Barbosa, quartel-mestre da guarda nacional da côrte; José Maxwell, dito; José Domingues Bastos, capitão da guarda nacional da côrte; José Xavier de Araujo Braga, dito; José Joaquim de Brito, dito; José Joaquim da Silva, dito; Justinianno do Castro Rabello, official-maior da contadoria da thesouraria da Bahia; Luiz Léger Vauthier; Luiz Pereira do Lago, tenente-coronel da guarda nacional da provincia do Pará; Lazaro José Gonçalves Junior, capitão da mesma guarda; Luiz Gonzaga de Moura, major da dita guarda; Luiz Rodrigues de Faria, capitão da mesma guarda; Luiz Gonçalves da Silva Junior, dito; Manoel João Rodrigues, da provincia do Pará; Manoel José Gonçalves de Moura, tenente de milicias; Manoel José pos Santos, alferes reformado; o padre Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Camargo, da provincia de S.-Paulo; Manoel Duarte Firmino, da provincia de Minas; Manoel Francisco Damasceno, presidente da camara municipal da cidade de Marianna; o Dr. Manoel Ezequil de Almeida, da provincia da Bahia; Manoel da Paz de Oliveira, da provincia de Matto-Grosso; Manoel Maria de Brito Villar, capitão da guarda nacional da côrte; Pedro Garreaud, subdito francez; Pedro Autran da Matta e Albuquerque, lente do curso juridico de Olinda; Paulo José de Souza, major de ordenanças; Porfirio José da Rocha, cirurgião-ajudante da guarda nacional da côrte; Roque Antonio Cordeiro, major da mesma guarda; Sabino José da Silva, capitão da dita guarda.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 15 de novembro de 1846. — *Antonio José de Paiva Guedes de Andrade.*

LEI N. 186, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1846.

Revoga a lei n. 115, de 8 de maio de 1843.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco, Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica revogada a lei n. 115, de 8 de maio de 1843, e as arrematações das duas estradas da cidade da Victoria e villa do Pao do Alho continuaráõ a ser feitas pela legislação anterior.

Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referipa resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente, como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco aos 9 dias do mez de dezembro de 1846, vigesimo-quinto da indepencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de le, pela qual V. Exa. manda excutar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, revogando-a lei n 115, de 8 de maio de 1843; continuando a ser feitas pela legislação anterior as arremações das duas estradas da cidade da Victoria e villa de Pao do Alho, como acima se declara.

Para V. Exa. vêr.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 9 de dezembro de 1846.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a fls. 8 do livro 2.º de registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 9 de dezembro de 1846.

Manoel José de Souza Luna.

LEI N.º 187 DE 10 DEZEMBRO DE 1846.

Instaura as inspecções do assucar e algodão.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte.

Art 1. Ficão instauradas nesta provincia as inspecções do assucar e algodão na fórma das leis de 11 de junho de 1836, e 2 de maio de 1838, com as seguintes alterações:

Art. 2. A inspecção de assucar e algodão comprehenderá d'ora em diante todos os saccos e barricas de assucar, que forem exportados.

Art. 3. Haverá mais uma terceira qualidade no assucar mascavado.

Art. 4. Para maior facilidade da inspecção do assucar, ficão creados mais dous inspectores, que serão nomeados segundo a lei de 11 de junho de 1836.

Art. 5. Fica autorisado o presidente da provincia a nomear agentes, que se encarreguem da arrecadação dos direitos do algodão, que desta provincia vai procurar o seu embarque nas duas provincias adjacentes das Alagoas e Parahiba.

Art. 6. Fica igualmente autorisado o presidente da provincia a alterar o regulamento de 30 de setembro de 1836, accommodando-o ás desposições da presente lei; e bem assim o numero dos empregados, e seus ordenados, segundo as conveniencias do serviço das inspecções.

Art. 7. Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridares, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir, tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco em 10 de dezembro de 1846, vigesimo-quinto da indepencia do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exa. manda executar o decreto d'assemeléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, instaurando as inspecções do assucar e algodão, na fórma das leis de 11 de junho de 1836, e 2 de maio de 1838, e dando algumas disposições mais, tudo na fórma acima declarada.

Para V. Ex. vêr.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 10 de dezembro de 1846.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a fl. 9 do livro 2.º de registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 10 de dezembro de 1846.

Manoel José de Souza Luna.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 16 DO CORRENTE.

Officio. — Ao Exm. presidende da provincia da Bahia, accusando remessa de 19 praças do 4.º batalhão de artilharia a pé, e 13 do 1.º da mesma arma, vindas do Ceará —Officiou-se ao encarregado da agencia dos vapores acerca do transporte destas praças.

Ditos. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao administrador das obras publicas, scientificando-os de haver nomeado Manoel José de Albuquerque para o lugar de desenhista, que se achava vago em a 2.ª das mencionadas repartições.

Dito. — Ao procurador-fiscal da thesouraria das rendas provinciaes, declarando, que, enquanto o contrario não fôr resolvido pela assembléa desta provincia, as causas da mesma thesouraria devem correr pelo cartorio dos feitos da fazenda; e dizendo, que não esta subjeita á condição alguma a autorisação, que, para nomear ajudantes permanentes ou provisorios do procurador-fiscal, foi conferida á presidencia pelo art. 2.º da lei n. 166.

Dito. — A' camara municipal do Recife, dando-lhe faculdade para ceder ao arsenal de marianha, mediante indemnisação das despezas já feitas, uma parte do areial de Fóra-de-Portas, de que o mesmo arsenal precisa para suas obras.

Dito. — A administração dos estabelecimentos de caridade, validando o contrato, que, acerca do pagamento de uma divida ao respectivo grande hospital, celebrárão com Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti e seus irmãos tutelados.

Dito. — Ao juiz de direito da 2.ª vara do civel, communicando, que, em consequencia do conteúdo em seu officio de 15 deste mez, mandou passar provisão interina de solicitador e de capellas e residuos desta cidade a Domingos José Marques.

Portaria. — Demittindo do lugar de subdelegado de Goianninha ao major Christovão Vieira de Mello. — Nomeou-se para substituir o demittido o cidadão Luiz Candido Carneiro da Cunha; e participou-se ao chefe de policia.

Officio. — Do secretario da provincia ao bacharel Antonio da Silva Neves, scientificando-o de achar-se a presidencia inteirada de ter acabado o quatriennio, por que devia durar o seu exercicio no cargo de juiz municipal e d'orphãos do termo de Olinda.

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

Hontem (15 de novembro) teve lugar o baptismo de S. A. a princeza recem-nascida, que recebeo os nomes de D. Isabel-Christina-Leopoldina-Augusta-Michaella-Gabriella-Raphaella-Gonzaga. Foi madrinha S. M. a rainha viuva de Napoles e padrinho S. M. o rei de Portugal.

Pelas 5 horas da tarde, o mordomo-mór de S. M. a Imperatriz, o Sr. Ernesto Frederico de Werna Magalhães, vestido de rica capa de velludo carmesim e sandal, dirigio-se, por ordem de S. M., á respectiva camara; e recebendo ahi das mãos da aia a augusta princeza, a conduzio em seus braços, e entre os padrinhos, para a sala do docel, sendo seguida pela camareira-mór a Exm. condessa de Belmonte e pela aia a dama D. Rita Rosa.

S. M. a rainha viuva de Napoles era representada, como madrinha, pela senhora marqueza de Maceió, e S. M. o rei de Portugal, como padrinho, pelo Sr. marquez estribeiro-mór.

Pouco depois de chegar S. A. á sala do docel, começou a desfilar o prestito pela têa, que se construio no largo do Paço, em tudo igual á que servio para o baptisado de S. A. I. o principe D. Affonso.

O prestito desfilou na ordem seguinte:

Dous archeiros.

A musica dos charamelleiros.

Seis porteiros da maça, armados.

Os da canna.

O rei d'armas, arauto e passavante.

Os juizes territoriaes da côrte e da capital da provincia do Rio-de-Janeiro.

Os directores dos estabelecimentos publicos litterarios da côrte, e muitas outras pessoas de graduação.

Os membros da Illm. camara municipal.

Os membros dos tribunaes da junta do commercio, da relação, do thesouro, do concelho supremo militar, do supremo tribunal de justiça.

Os mestres da imperial familia.

Os moços da camara, e entre elles o Sr. Antonio Henrique de Miranda Rego, conduzindo o sal, e o Sr. João José de Almeida Mascarenhas Ramos a concha aurea.

O auto de baptismo era levado por um moço fidalgo, e a toalha rica para enxugar a cabeça de S. A. pelo guarda-roupa João Carlos da Cunha Gusmão e Vasconcellos.

Os officiaes e officiaes-maiores das secretarias de estado e das secretarias das camaras legislativas, e os officiaes da casa imperial.

Os medicos da imperial camara, guarda-roupas e titulares sem grandeza, comprehendidos os do concelho.

O moço da toalha, os moços fidalgos e os fidalgos cavalleiros.

O Sr. Jeronymo Martins de Almeida, servindo de porteiro da imperial camara, e o tenente da guarda imperial dos archeiros.

Os officiaes-móres da casa imperial.

Os veadores e gentis-homens.

Os bispos, os grandes e officiaes-móres da côrte.

O Sr. Joaquim José de Siqueira, o Sr. José Maria Corrêa de Sa e o Sr. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, conduzindo em salvas de ouro, o primeiro, a corôa de massapão; o segundo, a veste candida; e o terceiro, o cirio lavrado e ornado de ouro com quatro peças de 10,000 rs. cravadas em fórma de cruz. Estes tres gentis-homens trazião mais uma rica toalha ao hombro, e vinhão acompanhados por dous moços fidalgos.

Os concelheiros de estado e os ministros de estado.

O mordomo-mór de S. M. a Imperatriz, trazendo nos braços S. A., e acompanhado por dous moços fidalgos, pela camareira-mór e pela aia.

O Sr. José Maria Velho da Silva, servindo de mestre-sala, dous passos adiante de S M. o Imperador, á direita.

SS. MM. II., seguidas do gentil-homem D. José de Assis Mascarenhas, servindo de mordomo-mór, do gentil-homem conde do Rio-Pardo, veador Joaquim José de Siqueira filho, do reposteiro-mór visconde de São-Salvador de Campos, do capitão da guarda imperial dos archeiros marquez de Cantagallo, do ajudante de campo conde de Caxias, das damas e mais pessoas de serviço.

Na porta da têa S. M. a Imperatriz seguio por dentro do paço com o veador e as damas para a tribuna imperial, na capella-mór da igreja, e o prestito continuou sua marcha pela têa.

Ao chegar S. A. á porta da têa, os moços da camara entregarão as varas do pallio, que para alli fôra levado por oito reposteiros, ás pessoas nomeadas para conduzi-lo, a saber: os Srs. vice-presidente do senado Luiz José de Oliveira, vice-presidente da camara dos Srs. deputados Theophilo Benedicto Ottoni, presidente do tribunal supremo de justiça José Bernardo de Figueiredo, e concelheiros de estado Francisco Cordeiro da Silva Torres, viscondes de Mont'Alegre e de Olinda, Honorio Hermeto Carneiro Leão e Caetano Maria Lopes Gama. Estes recebêrão debaixo do pallio o mordomo-mór de S. M. a Imperatriz com S. A. nos braços, e os dous moços fidalgos. Atrás ião a camareira-mór e a aia.

Ao chegar ao primeiro degrão da escadaria, approximou-se S. M. o Imperador á sua augusta filha; e levantando-a nos braços, deo um passo para a frente, e apresentou S. A. ao povo.

Continuou o prestito, na ordem que acabamos de indicar, ao som do hymno nacional, tocado pelas bandas de musica, que se acharão no passadiço e no coreto junto ao [illegible] da torre da capella imperial, e chegou á capella.

Dentro da igreja, no vão destinado para o baptisterio, ao lado direito da entrada, estava preparado o primeiro leito para S. A., e junto a esse leito duas almofadas de velludo, sem guarnição de ouro, para a ama. Ao lado direito estava uma mesa, e sobre ella um sacco de velludo, para recolher a pensadura de S. A.

Á entrada do baptisterio novo, junto á parede fronteira ao corpo da igreja, achava-se uma mesa convenientemente ornada, para se depositarem as insignias.

No lugar do costume estava outro leito com os objectos necessarios.

Na casa interior da tribuna havia um terceiro leito, sendo a serventia por detrás da capella-mór.

Ao lado direito dos dous thronos do Rev. bispo, no corpo da igreja e na capella-mór, se havião preparado no mesmo pavimento os de S. M. I., tendo cada um delles docel e espaldas.

Na capella do Santissimo Sacramento estavão duas almofadas de velludo com guarnição de ouro.

As esposas dos ministros de estado, dos concelheiros de estado, dos grandes, dos camaristas, dos veadores, dos officiaes-móres, dos senadores, dos deputados, &c., assim como as titulares viuvas e o corpo diplomatico, occupavão as tribunas.

As pessoas, que no prestito precedião ao porteiro da imperial camara, quando chegarão á porta da igreja, pararão no atrio, até que tivessem entrado os que se lhes seguião; os moços da camara, porém, que levavão o sal, a concha e o toalha rica, entrarão logo, e forão depositar estes objectos na credencia competente.

Os grandes, que conduzião as insignias, as depositárão na credencia preparada ao lado direito, junto ao primeiro leito, e tomárão lugar ao pé della.

Chegando os grandes, que conduzião o pallio junto ao primeiro leito, pararão, e os moços da camara retirárão o pallio para junto da pia baptismal.

O mordomo-mór de S. M. a Imperatriz depositou a S. A. no leito, ficando alli com a camareira-mór e a aia.

A este tempo havia o Rev. bispo-conde de Irajá feito a asperão a S. M. o Imperador. S. Ex. Revm. fez depois oração ao Santissimo Sacramento, e S. M. o Imperador o seguio, acompanhado das pessoas do seu serviço. Dalli dirigio-se S. M. o Imperador para o throno, e o Rev. bispo para o solio do corpo da igreja.

Depois que o Rev. bispo purificou as mãos, o mordomo-mór de S. M. a Imperatriz foi buscar ao primeiro leito a S. A., que foi conduzida, debaixo de pallio sustentado pelos grandes, para o segundo leito, indo adiante o rei d'armas, arauto e passavante; os grandes com as insignias por sua ordem, e atrás de S. A. a camareira-mór e a aia.

O rei d'armas, arauto e passavante parárão na quadratura. Os grandes com as insignias entrárão, fazendo as devidas reverencias ao Santissimo Sacramento, a S. M. o Imperador, que estava na capella-mór, e a S. M. a Imperatriz. Depositárão as insignias na credencia principal, o cirio no meio, a veste candida á direita e o massapão á esquerda, e depondo as toalhas, forão incorporar-se á côrte.

S. A. foi então levada ao [illegible] do Rev. bispo, estando a curia paramentada de [illegible]; e unindo-se-lhe os padrinhos, subirão ao presbyterio.

Permanecendo todos em pé, á excepção do Rev. bispo, este fez as interrogações, expressando todos os nomes de S. A., que são: D. Isabel-Christina-Leopoldina-Augusta-Michaella-Gabriella-Raphaella-Gonzaga.

Os padrinhos respondêrão ás perguntas, e descobrirão o peito de S A., quando se fizerão as cruzes.

Acabadas as ceremonias, S. A. foi conduzida ao segundo leito; os padrinhos ficárão dentro da capella-mór, e assentárão-se ao pé da credencia, emquanto os conegos se forão paramentar de branco.

Desceo então o Rev. bispo do solio; e indo encontrar-se ao meio da igreja com S. A., acompanhada dos padrinhos, pronunciou as palavras *Ingredere in templum*, e então entrarão todos até dentro dos can-

---

— El-rei!

Mas Luiz nada ouvio senão o *tiquetaque* melodioso, que lhe nascia sob as mãos, como o bater de um coração, que o habil medico restitue á vida.

Olhou o rei para todos os lados, e esteve por algum tempo sem vêr o delphim, do qual só apparecião as pernas abertas, pois o relogio lhe encobria o tronco e a cabeça.

Approximou-se Luiz XV risonho, e bateo no hombro do neto.

— Que fazes tu ahi? lhe perguntou o rei.

Retirou o delphim precipitadamente a cabeça, mas todavia com todas as cautelas necessarias para não prejudicar em nada o bello movel, cujo reparo emprehendêra.

— V. magestade o vê, disse o mancebo, todo envergonhado de ser sorprendido nessa occupação, divertia-me, emquanto esperava por V. magestade.

— Sim, a me deitares a perder o relogio. Lindo divertimento.

— Pelo contrario, senhor, eu concertava-o. A roda principal não funccionava mais, era embaraçada por aquelle parafuso, que V. magestade alli vê. Apertei o parafuso, e ella agora marcha.

— Cegarás a olhar ahi para dentro. Eu não metteria a minha cabeça em semelhante bespeiro por nada deste mundo.

— Oh! não, senhor. Eu conheço estes machinismos; eu sou quem desmonto, armo e alimpo ordinariamente o admiravel relogio, que V. magestade me deo, quando fiz os meus quatorze annos.

— Seja assim; mas deixa lá por agora a tua mecanica. Tu queres fallar-me.

— Eu, senhor? disse o mancebo, cobrindo-se de rubor.

— Sem duvida, pois que me mandaste dizer, que me esperavas.

— He verdade, senhor, disse o delphim, abaixando os olhos.

— Pois bem! que me querias tu, responde? Se nada tens a me dizer, parto para Marly.

E já Luiz XV, conforme seu costume, procurava evadir-se.

O delphim poz a raspadeira e a roda n'uma cadeira, o que indicava, que com effeito tinha elle alguma cousa relevante a dizer ao rei, pois que interrompia a importante tarefa, que tinha entre mãos.

— Precisas de dinheiro? perguntou vivamente o rei. Se he isso, espera, que já t'o vou mandar.

E Luiz XV deo um passo para a porta.

— Oh! não, senhor, respondeo o moço Luiz; ainda tenho tres mil francos da minha mesada.

— Que economico! exclamou o rei, a como m'o educou Lavauguyon! Creio, na verdade, que lhe deo justamente todas as virtudes, que eu não tenho.

O mancebo fez um violento esforço.

— Senhor, disse elle, está a senhora delphina ainda muito longe?

— Não sabes tu isso, como eu?

— Eu? perguntou o delphim, embaraçado.

— Sim duvida; hontem nos terão o boletim da viagem; ella devia pernoitar segunda-feira passada em Nancy; e ha de achar-se agora a quarenta e cinco leguas de Paris, pouco mais ou menos.

— E não acha V. magestade, continuou o principe, que a senhora delphina anda bem vagarosa?

— Não, não, disse Luiz XV, acho, pelo contrario, que ella vem muito depressa, para uma mulher, e em rasão de todas essas festas e recepções; caminha dez leguas ao menos de dous em dous dias, uns pelos outros.

— Bem pouco he, senhor, disse timidamente o delphim.

O rei Luiz XV ia de espanto em espanto á revelação dessa impaciencia, que não suspeitara.

— Ah! he isso! disse elle com motejador sorriso, então, tens pressa?

O delphim corou ainda mais.

— Asseguro-lhe, senhor, balbuciou elle, que não he o motivo, que V. magestade suppõe.

— Tanto peor; quizera, que fosse esse. Com os diabos! tu tens dezaseis annos; dizem, que a princeza he bonita; tens toda a permissão de estar impaciente. Pois bem! fica socegado, a tua delphina ha de chegar.

— Senhor, não se poderião abreviar um pouco essas ceremonias do caminho? continuou o delphim.

— He impossivel. Ella já passou sem parar por duas ou tres cidades, onde devia fazer residencia.

— Então isso será eterno. E de mais, eu supponho uma cousa, senhor, aventurou timidamente o delphim.

— Que suppões tu? Vejamos, falla!

— Creio, que o serviço se faz mal, senhor.

— Como? que serviço?

— O serviço da viagem.

— Essa he boa! Mandei trinta mil cavallos para a estrada, trinta coches, sessenta carruagens, não sei quantas carroças; se se pozessem todas essas cousas, carroças, carruagens e cavallos n'uma só linha, iria [illegible] de Paris a Strasburgo. Como pódes tu então suppôr, que o serviço se faz mal?

— Pois bem! nenhum, apezar de tanta bondade da parte de V. magestade, eu tenho quasi uma certeza do que digo; todavia talvez tenha empregado um termo improprio, e em vez de dizer, que o serviço se faz mal, deveria [illegible], que o serviço era mal organisado.

A estas palavras, o rei [illegible] a cabeça, [illegible] os olhos nos do delphim; começava [illegible] que nas poucas palavras [illegible] de dizer, especulação [illegible] cousas.

— Trinta mil cavallos, repetio o rei, trinta [illegible], sessenta carruagens, dous regimentos empregados nesse serviço... [illegible], dize-me cá, senhor [illegible], já viste entrar em França uma delphina com uma comitiva [illegible]?

— Confesso, senhor, que as cousas são [illegible] feitas, e como as sabe fazer V. magestade; mas recommendou bem V. magestade, que esses cavallos, essas carruagens, e, em uma palavra, todo esse material fosse especialmente dedicado ao serviço da senhora delphina e sua comitiva?

O rei fitou Luiz pela terceira vez; vaga suspeita lhe mordêra o coração, uma lembrança longinqua começava a allumiar-lhe o espirito; ao mesmo tempo que uma analogia confusa entre o que o delphim dizia e alguma cousa desagradavel, que elle acabava de soffrer, lhe passava pela cabeça.

— Que pergunta! disse o rei; por certo que tudo isso he para a senhora delphina, e eis-ahi porque te digo, que ella não póde deixar de chegar brevemente; mas porque me olhas tu assim? Ora vamos, acrescentou elle com tom firme, e que parecia ameaçar o delphim, divertir-te-has tu, acaso, em estudar-me as feições como as molas dos teus machinismos?

O delphim, que abria a bocca para fallar, [illegible] de repente á esta apostrophe.

— Bem! continuou o rei com vivacidade, [illegible] me, que não tens mais nada a dizer, hem? [illegible] satisfeito, não he? ..... A tua delphina [illegible] a chegar, o teu serviço faz-se ás mil maravilhas, tu [illegible] o teu bolsinho estás rico como Creso; tudo [illegible] melhor possivel. Agora, portanto, que nada [illegible], faze-me o favor de remontar o relogio.

Não se moveu o delphim.

— Sabes tu, disse Luiz XV, rindo, que [illegible] vontade de te dar o emprego de primeiro [illegible] paço, com ordenado, bem entendido.

O delphim abaixou a cabeça, e, intimidado pelo olhar do rei, foi tomar a raspadeira e roda, que estavão em cima da cadeira.

Entretanto, Luiz XV ia pouco a pouco chegando-se para a porta.

— Que diabo queria elle dizer com o [illegible] mal feito, dizia o rei, a olhar para o principe; vamos, ahi temos ainda uma [illegible]; o sugeito está descontente.

Com effeito, o delphim, de ordinario tão paciente, batia com o pé no assoalho.

— A cousa torna-se má, murmurou Luiz XV, rindo; decididamente só me resta tempo de fugir.

Mas de improviso, e como elle abria a porta, descobrio M. de Choiseul, profundamente inclinado.

(*Continuar-se-ha.*)

cellos da capella-mór, para terem lugar as ceremonias do estylo.

Concluidas estas, S. A. foi levada ao terceiro leito, emquanto se procedeo á lavanda.

Logo que o Rev. bispo se paramentou de branco e mitra, passou ao altar, e chegando S. A., subirão os padrinhos ao presbyterio.

A este tempo o physico-mór, o Sr doutor Candido Borges Monteiro, acompanhado de um reposteiro, foi com agoa quente para a credencia, e temperou a agoa benta.

Seguio-se o exame da fé, a que respondêrão os padrinhos, e logo depois do baptismo a unção e mais ceremonias; findas as quaes, S. A. foi para o segundo leito, onde ficou até ao fim da funcção.

Leo-se então o [illegible] feito pelo Exm. ministro do imperio; e, acabada a leitura, principiou o *Te-Deum*, que foi annunciado por girandolas de foguetes, repiques de sinos e salvas nas fortalezas, embarcações [illegible] e tropa em parada.

Findo o *Te-Deum*, voltou S. M. o Imperador a fazer oração ao Santissimo Sacramento, e o mordomo-mór de S. M. a Imperatriz [illegible], com S. A. nos braços, ao lado esquerdo de S. M. o Imperador, durante o tempo da oração.

Acabada esta, sahio S. M. o Imperador da capella do Sacramento, e os grandes do imperio o receberão debaixo do pallio, bem como ao mordomo-mór de S. M. a Imperatriz com S. A. nos braços; e seguio o prestito na mesma ordem, em que fôra para a igreja, ao som das musicas e repiques de sinos.

Chegando ao paço, dignou-se S. M. o Imperador receber as felicitações do corpo diplomatico e as deputações da parte de presidentes de provincias, camaras municipaes, e grande numero de cidadãos de todas as classes, que alli se achavão reunidos.

A guarda nacional e uma brigada composta do 1.º corpo de cavallaria e do 2.º batalhão de fuzileiros, formárão em linha desde o paço imperial até o largo de Moura.

O largo do Paço estava apinhado de gente, e as janellas de todas as casas e do palacio cheias de senhoras elegantemente vestidas.

A' noite illuminou-se a cidade.

(*Jornal do Commercio.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 9:194,246

Descarregão hoje 23.

Escuna — [illegible] — mercadorias.
Patacho — [illegible] — farinha, breu e taboado.
Barca — [illegible] — bacalhão.
Brigue — [illegible] — mercadorias.
Brigue — *Mary-*[illegible] — bacalhão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral.	2:163,850
Provincial	1:016,807
Diversas provincias	117,237
	3:297,894

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Terra-Nova; 34 dias, brigue inglez *Phenix*, de 220 toneladas, capitão Andrem Kerr, equipagem 12, carga 2,500 barricas de bacalhão; á Mc. Calmont & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste; brigue dinamarquez *Tritos*, capitão I. Dal, carga assucar.

Liverpool; barca ingleza *Glasgow*, capitão Hamlin, carga assucar.

Rio-Grande-do-Sul pelo Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *União*, capitão Joaquim Jorge Gonçalves, carga assucar. Passageiro Napoleão Gabriel.

Rio-de-Janeiro; escuna brasileira *Gigante-Maria*, capitão José Mendes de Souza, carga assucar e vaquetas. Passageiros, Joaquim de Miranda e Souza, e quatro escravos a entregar.

Bahia; o brigue inglez *Phenix*, capitão Andrem Kerr, carga a mesma, que trouxe.

Para os Portos do Norte; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henriques. Passageiros, os mesmos que vierão do Sul, e daqui Antonio Alves de Souza Carvalho, Brasileiro, Eduardo Power, Inglez, e Manoel Lopes Machado, que vão para Parahyba; e para o Pará, Henry Seydoux, francez.

Observação.

Sahio para fundear no Lameirão, e acabar de carregar, o patacho inglez *Archimedes*, capitão William [illegible] Gren. — Na sahida pegou no banco, e por isso não seguio viagem.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega desta provincia, por sua S. M. I., etc.

Faz saber, que no dia 23 (hoje) do corrente, ao meio dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar, em hasta publica, mil cartas de visita, no valor de 16$, 16 maços de papel, no valor de 18$000; empugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura de José Antonio da Silva Junior: e na mesma conformidade, no mesmo despacho forão tambem impugnados pelo guarda Honorato Barboza da Costa, 30 livros em branco, no valor de 200,000 rs.; sendo a arrematação subjeita á direitos.

Alfandega, 22 de dezembro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc., etc.

Faz saber, que no dia 23 do corrente, ao meio dia, na porta da mesma, se hão de arrematar, em hasta publica, quarenta e quatro peças de seda preta, no valor de 1:[illegible],000 rs. impugnadas pelo guarda João Cancio Guimarães da Silva, no despacho por factura de Kalkmann & Rozenmund; sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 22 de dezembro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade, vendo, que teem comparecido na dita mesa muito poucas pessoas á satisfazerem a decima de suas propriedades, nos 3 bairros desta cidade e povoação dos Afogados, previne aos Srs. proprietarios, que não se guardem todos para comparecerem a satisfazer o semestre, que se está arrecadando, nos ultimos dias; em que expira o prazo da arrecadação, sem o onus da multa de 3 por cento, porque muito difficultoso será nos ultimos dias podêr dar-se expediente, pela grande affluencia, que necessariamente ha de haver, de contribuintes. Recife, 14 de dezembro de 1846. — *Clorindo Ferreira Catão*, escrivão e administrador.

BEBERIBE.

— O caixa da companhia do Beberibe previne aos Srs. accionistas, que ainda não completárão suas entradas, que o devem fazer quanto antes; pois que elle tem de prestar suas contas, e não póde por mais tempo ter contemplação com o resto dos seus adiantamentos. — Recife, 18 de dezembro de 1846. — O caixa, *Manoel Gonçalves da Silva.*

— Faz-se saber aos subditos britannicos residentes em Pernambuco, que no dia quarta-feira, 30 do corrente, pelo meio-dia, terá lugar no consulado britannico, [illegible] ajuntamento dos subscriptores para os fins designados no acto Geo: 4. cap. 87.

Consulado britannico, aos 19 de dezembro de 1846.

H. Augustus Cowper,
Consul.

— O 2.º batalhão de caçadores de linha do exercito precisa contratar o fornecimento dos seguintes generos para o trimestre, que deve ter principio em o 1.º de janeiro até o fim de março, a saber: carne verde, dita secca, bacalhão, toucinho, arroz, feijão, farinha, lenha, café, assucar, pão, azeite-doce, vinagre e sal. Quem quizer fazer esse fornecimento, e por commodo preço, dirija-se á secretaria do batalhão, na rua de Aguas-Verdes, n. 66, no dia 24, ás 9½ horas da manhãa.

João Gonçalves Netto,
Tenente agente.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, de coco, fio de algodão e pavios: quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 29 do corrente mez. Arsenal de guerra, 22 de dezembro de 1846. — O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

Cartas seguras existentes no correio, para os Srs.

Angelo Francisco Carneiro.
Antonio Gonçalves Leal.
Bartholomeo Rodrigues Chaves.
Joaquim Domingues de Souza, Filho.
José Antonio Alves da Silva.
Doutor José Francisco de Paiva.
José Gonçalves da Silva.
José de Oliveira Campos.
Manoel José Bastos e Mello.
Rodrigo da Costa Carvalho.

Publicação litteraria.

ELEMENTOS DE HYGIENE NAVAL

para uso dos navios de guerra e do commercio do imperio do Brasil, offerecidos a S. M. I., o Senhor D. Pedro II, por Francisco Felix Pereira da Costa, doutor em medicina e director do hospital da marinha da côrte. Esta obra contém noções geraes relativamente á influencia dos climas sobre o physico e moral dos homens. Trata da atmosphera maritima e terrestre, e seus differentes estados; da agoa e das outras bebidas, dos alimentos e vestuarios; além de outras muitas materias, que teem relação com este objecto. O preço da assignatura he de 3000 *rs.*; será um volume em quarto de mais de 300 paginas. Os nomes dos Srs. assignantes se publicarão no fim da obra. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

BRILHANTE PRESEPIO
NO
Theatro publico.

O director, coadjuvado pelo Sr. Monteiro, insigne artifice de fogo assaz acreditado nesta capital, apresentará pela primeira vez neste theatro o drama — Fiat Lux —, tirado da Sagrada Escriptura, ou a — Rebellião dos anjos máos, cujo chefe he Lusbel, contra o Eterno, cuja causa defende o archanjo S.-Miguel, chefe dos anjos bons; e porque seria ridiculo apresentar armas terrestres, em um combate celeste, serão as espadas de fogo as unicas armas, que devem apparecer nesta vistosa scena, que se figura passada no empireo. — O Sr. Monteiro, desenvolvendo a sua habilidade, apresentará os anjos bons armados de espadas de fogos de differentes côres, ao mesmo tempo que os anjos máos igualmente armados, á voz da graça, as suas espadas se offuscão e se tornão impotentes. O emblema do — Padre-Eterno — será adornado de apreciaveis luzeiros, que muito honrão o Sr. Monteiro, e o acreditão como o unico artifice de fogo, que por ora existe nesta capital, capaz de os desempenhar. O Sr. Ezequiel, este insigne mestre de dança, cuja habilidade nada tem que invejar aos Labotiers, Wanimeis e outros, que aqui teem apparecido, preparou excellentes e vistosas danças, de damas e cavalheiros; alem destas a mazurka, a polka, uma dança dos anjos máos, antes do combate, e o grande quintetto chinez; sendo tudo vestido a caracter. O Sr. major Patricio, director da orchestra, se tem esmerado em promptificar, além das arias pastoris, cinco novas arias, que serão cantadas pelos personagens dos outros dramas novos — Adão no Paraizo — [illegible] Abel — o nascimento do Messias. — Finalmente o Sr. André Alves promptificou [illegible] ... vista transparente [illegible] ra o drama Fiat Lux, que será toda armada de fogos de côres. Um insigne mestre de musica, cujo nome não publicamos, [illegible] linda, nos brindou [illegible] com duas arias novas, que serão executadas por duas meninas. [illegible] que este [illegible] excederá [illegible] o grande [illegible] que em 1842 se [illegible] neste theatro, e que [illegible] do respeitavel publico. A primeira representação será no dia 27, segunda oitava do natal.

Os camarotes, que ficarem por assignar, serão vendidos [illegible] pelo preço do costume.

As assignaturas se recebem sómente até o dia 23, na loja n. 10, da rua do Crespo, botiquim do Sr. Paiva, junto ao theatro, e na loja de calçado defronte da cadeia, aos respectivos thesoureiros.

Os Srs socios, que não tiverem familia, poderão assignar uma parte, constante de 6 bilhetes de platéa superior, com cadeira de palhinha e encosto de marroquim, por 5000 rs., competentes the-pagos aos soureiros. Assigna-se sómente até o dia 24.

Avisos maritimos.

— Segue viagem até 30 do corrente, para o Aracaty, a veleira sumaca *S.-Balbina*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens, n. 31.

— Sahe impreterivelmente para o Rio-de-Janeiro, no dia 23 do corrente, o patacho nacional *Thereza*; a nda póde receber 200 saccos e alguns escravos a frete: tratar na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & companhia, ou na mesma rua, n. 44.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle quizer carregar, se entenderá com o mesmo mestre, no trapiche novo.

Avisos diversos.

— O concerto dado por J. J. Garcia terá lugar no hotel Francisco, hoje, 23 do corrente, ás 8 horas da noite: os bilhetes achão-se á venda na loja de Pereira e Guedes, na rua do Cabugá, e no hotel Francisco.

Na Rua Nova, n. 10, loja de Hipolito S.-Martin & C.,

chegou, pelos ultimos navios vindos de França, um completo sortimento de fazendas francezas, as melhores e mais lindas possiveis, constando de MANTELETES DE SARJA E CHAMALOTE DE TODAS AS CORES, guarnecidos de franja de retroz, ultima moda de Paris; chapeos para senhora muito lindos, de seda e palhinha; RICAS capellas de flor de laranja; ramalhetes da mesma qualidade; plumas com passarinho; muito lindos cachos de flores com pennas; ditos sem ellas; luvas de todas as qualidades e côres, para homens, senhoras e meninas; ditas de dito de pellica e com guarnição; mantas, chales e lenços de seda, para senhora; toucas de filó de linho e cambraia, para senhora; calçado para homem, senhora e menina e menino, de todas as qualidades; meias de lãa muito finas, brancas e pretas, para homem; lenços de cambraia de linho para mão; flores para guarnição de vestido; sedas brancas muito ricas para noivado; ditas escocesas; chapeos de sol para homem e senhora; saccos para viagem; jogos de todas as qualidades e outras muitas fazendas: tudo por preço commodo.

— Precisa-se de um caixeiro, de 14 a 16 annos: na rua Direita, n. 100.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11

— José da Silva Oliveira embarca para fóra da provincia o seu escravo, de nome Manoel, de nação Costa.

— O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para boubas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podêr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sãa, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Correia Pessoa de Mello.

— Tem-se justo e contratado a compra da casa terrea, n. 10, sita na rua de S.-Thereza, bairro de S.-Antonio: quem se julgar com hypotheca, ou outro qualquer titulo de divida a mesma casa, queira annunciar por esta folha, no prazo de 6 dias, findos os quaes o comprador fica isento de qualquer duvida.

— Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

— Aluga-se, por festa, ou por anno, o sitio, que foi de Antonio Coelho da Silva, com dous armazens, sobrado com commodos para grande familia, arvoredos de fructo, cacimba, &c.: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 6.

— Precisa-se alugar um preto, que faça todo o serviço de uma casa, e que seja fiel, pagando-se 10$ rs. mensaes, e dando-se-lhe o sustento: na praça da Boa-Vista, n. 6.

— Precisa-se de dous lavradores: em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 8.

João Loubet adverte aos seus freguezes, que quizerão desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com berra lavrada, os mais modernos, que teem apparecido neste mercado de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres; pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra, que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertão chapeos de sol, tanto de homem como de senhora; com toda a perfeição por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. No mesmo [illegible] tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 16, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 88, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Antonio Rolelho Pinto de Mesquita manda seu filho, Antonio Rolelho Pinto de Mesquita Junior, ao Rio-de-Janeiro.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Por se ter pouco ou nada adiantado a venda do resto dos bilhetes, e existir ainda uma crescida quantidade, não póde ser effeituado o andamento das rodas desta loteria no dia 22 do corrente, como se havia annunciado. Em consequencia disto o respectivo thesoureiro, de accordo com o juiz presidente das loterias, tem transferido o sobredito andamento para o dia 29 de janeiro proximo futuro, no qual elle infallivelmente se realisará, ainda que alguns poucos bilhetes fiquem por vender.

— Aluga-se uma casa terrea, com bastantes commodos, e muito fresca, junto ao sobrado do Sr. João Pires, no Poço-da-Panella: a tratar com Caetano José da Silva, na rua do Queimado, loja, n. 8.

— Quem precisar de uma ama com bom leite, annuncie.

ATTERRO-DA-BOA-VISTA, N. 3, LOJA DE JOÃO CHARDON.

Acabão de chegar pela *Zilia*, ultimo navio vindo da França, riquissimos chapéus de seda da mais elegante fôrma da ultima moda de Paris, para senhora, muito finos; elegantissimos chales de bareges; ricos chales e mantas de seda; bonitas fitas de setim; lindas flores para chapeos, cabeça e vestidos de senhora; espartilhos feitos pela primeira modista de Paris; muito finas e novissimas perfumarias; baleias e atacadores para vestidos e para espartilhos; chapeos de palha muito finos; ricos lenços e outras mais fazendas de bom gosto.

— Os Srs. donos de

obras e mestres pedreiros, que precisarem de alguns materiaes, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia fina de fingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta do que em outro deposito, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás da rua de S.-Francisco, ou ao armazem n. 3, defronte da respectiva Ordem *Terceira*.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que teem dissolvido amigavelmente, de commum accordo com os seus credores, a sociedade, que tinhão na loja de miudezas cita na rua do Livramento n. 52: ficando de agora em diante gyrando o mesmo negocio debaixo da firma de Francisco José Gonçalves da Silva, e este obrigado a todo o activo e passivo da extincta firma.

Pinto & Gonçalves.

— O abaixo assignado, respondendo ao annuncio do Sr. Pereira de Burgos, inserto no *Diario de Pernambuco*, de 21 do corrente, tem a dizer, que a quantia, que deste Sr. recebeo, quando lhe pedio o ordenado, correspondente aos dous mezes, que tinha vencido, foi de 20$000 rs., o que vem a dar 120$ rs. por anno, não supponde, que o resto, que tinha ficado, de 14,000 rs., que o mesmo Sr. Pereira de Burgos antecedentemente lhe dera para uma viagem á S.-Antão, em que o mandara, junto com um criado, ambos a cavallo, este Sr. quizesse considerar como parte de ordenado, visto lhe ter dito, que deixasse ficar tal sobra em seu podêr, para alguma precisão, quando o abaixo assignado, regressando de S.-Antão, lhe apresentara a diminuta conta do que tinha despendido, para se hospedar alli, junto com o pagem, em casa do seu mano Herculano Simão da Silva Braga; porém ainda assim he innegavel, que a quantia de 180$000 rs. por anno, inclusive as sobras da viagem, he uma quantia muito pequena para ordenado de um caixeiro, que traja com alguma decencia.

O abaixo assignado sente ser tão acanhado e molle, como diz o Sr. Pereira de Burgos, ou antes tão inhabil para qualquer negocio commercial; porém, contentando-se com a boa conducta, que o Sr. Pereira de Burgos diz ser o primeiro o abonar ao abaixo assignado, tem todavia a dizer-lhe, que, para vender alguns saccos de assucar, que o Sr. Pereira de Burgos por ora recebe do matto, tem habilidade sufficiente, como deo provas no preço, que achou ao assucar, a que o Sr. Pereira de Burgos lhe incumbio de procurar venda. Finalmente o abaixo assignado ainda affirma, que elle fôra, quem se despedira do Sr. Pereira de Burgos no dia 15, e isto sómente por causa do pequeno ordenado; porém seja, como fôr, o abaixo assignado, em attenção a essa pessoa, que o Sr. Pereira de Burgos tanto respeita, e que o abaixo assignado não respeita menos, protesta nada mais dizer ácerca do presente caso, tanto mais quanto o Sr. Pereira de Burgos nada avançou contra a reputação do abaixo assignado.

Vicente Ferrer da Silva Braga.

— Pergunta-se, se agencia do corpo de policia he por um anno, como antigamente, ou se por mais tempo, visto que se não fez nova eleição té o presente, que faz anno e meio mais ou menos.

Sorvete.

De hoje em diante ás 6 horas da tarde, ha sorvete, na rua do Rozario n. 2, defronte da igreja.

— Aluga-se uma padaria, com todos os utensilios, prompta de um tudo para trabalhar, no largo da Soledade, n. 22.

O LIVRO DE TODOS
OU
Manual da saúde,

Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;

pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4$000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pequena familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Vende-se uma carroça, e juntamente um bom cavallo, pertencente á mesma carroça, e mais 8 cadeiras de palhinha e uma banquinha em bom uso; tudo por preço commodo: na Soledade, n. 22.

— Rebatem-se ordenados e titulos pertencentes a thesouraria provincial: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

— O abaixo assignado, impellido pela necessidade de procurar um meio honesto, para com elle adquirir o que lhe he indispensavel para subsistir, sem continuar a ser pesado aos seus amigos, depois de haver de balde diligenciado em que empregar-se, se propõe a abrir uma aula, no principio do mez de janeiro proximo futuro; onde, além do ensino correcto das primeiras lettras, serão dadas licções de grammatica da lingoa nacional, latina e franceza. O mesmo abaixo assignado persuade-se, que tem as convenientes habilitações para satisfactoriamente desempenhar o emprego, a que se vai dedicar, e espera, que os seus concidadãos, e particularmente os seus amigos, delle confiem a educação de seus filhos, certos de que esta será dada com todo o esmero, zelo e cuidado, mediante um rasoavel e modico estipendio.

Para este fim terão a bondade de entender-se com o annunciante, na rua do Aragão, n. 27, no bairro da Boa-Vista: cumprindo advertir, que na referida aula serão recebidos, além de alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. — *José Xavier Faustino Ramos.*

Cedulas encarnadas de 20$ rs.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs., sem desconto, a troco de fazendas.

-- Precisa se de 1:200,000 rs., por tempo de um anno, a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca, pagando-se mensalmente os juros: na rua Direita, n. 81, se dirá quem precisa, ou annuncie.

-- Manoel José Barboza Braga roga a todos aquelles, que se julgarem seus credores, que, no prazo de 8 dias, contados da data deste, hajão de apresentar suas contas para serem pagas, na certeza de que, depois deste prazo, não annuirá a qualquer exigencia, que se lhe faça, por julgar nada dever. -- Recife, 22 de dezembro de 1846.

— Aluga-se, por festa, pelo mesmo preço, que rende annualmente, um sobrado em Olinda, na rua de S.-Bento, por cima da botica do Sr. Gonzaga, com bonita vista e commodos para familia, o qual não desagradará aos pretendentes: a tratar no mesmo lugar, no Varadouro, rua do Balde, n. 24, ou no Recife, rua de Apollo, tanque d'agoa, n. 28.

— Aluga-se, por festa, pelo mesmo preço, que rende annualmente, uma casa terrea em Olinda, na rua de S.-Pedro-Martyr, com bonita vista, muito fresca e asseiada, a qual não desagradará aos pretendentes: a tratar no mesmo lugar, no Varadouro, rua do Balde, n. 24, ou no Recife, rua de Apollo, tanque de agoa, n. 28.

— Roga-se ao Sr Bernardino Candido de Almeida, que veio do Maranhão, no vapor *S.-Salvador*, o favor de annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, n 25, que se lhe deseja fallar.

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de um homem solteiro, ou de pouca familia, e que dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Roda, n. 14.

— Nicoláo Gadault já está retalhando a campina de S.-Anna, na estrada da Casa-Forte, principiando defronte da venda do Sr. Nicoláo, em direcção ao rio em frente do engenho da Torre; cujo terreno he fertilissimo, por ser todo de barro massapé; e o lugar muito sadio e apprasivel, por ter a serventia do rio para banhos e sahida para a estrada publica. Os Srs pretendentes, que já lhe fallarão em terrenos, assim como os mais que quizerem, podem comparecer no mesmo lugar, todos os domingos, das 3 horas da tarde em diante, e nos dias uteis, no seu sitio defronte do Sr. José Baptista Ribeiro da Faria.

-- No dia 21 do corrente, as 7 horas da noite, entrou na sala do sobrado da rua Nova, n 48, um preto ou pardo, de calças brancas, com jaqueta, ou camisa de fazenda escura, e perguntando-se o que queria, logo se evadio, levando um castiçal grande de prata: roga-se a quem for offerecido dito castiçal, de o tomar e levar á mencionada casa, que será gratificado, ou a quem delle souber, de annunciar por esta folha.

Compras.

-- Compra-se meia duzia de cadeiras de jacarandá, em segunda mão: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles: na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Compra-se um sellim em bom uso: na rua do Rangel, 11.

— Compra-se uma commoda de jacarandá, com pouco uso; um banheiro de folha de flandres: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

Vendas.

FOLHINHAS
de almanak e de porta.

A edição mais correcta e completa, que existe, destas folhinhas, está á venda nas livrarias da praça da Independencia, ns. 6 e 8; da esquina do Collegio; e na Boa-Vista, botica defronte da matriz, pelo preço do costume.

— Vende-se uma commenda da ordem de Christo, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja grande de ourives, n. 3.

— Vende-se um relogio de ouro, patente inglez: na praça da Independencia, loja, n. 3.

— Vendem-se 3 lindos moleques, de 14 a 16 annos; um dito, de 11 annos; 2 pardos optimos para pagens, de 17 annos, tendo um delles o officio de banqueiro de engenho; dous pretos, um bom canoeiro e o outro carreiro, de 30 annos; duas pretas, de 20 a 25 annos, com habilidades; uma parda, com algumas habilidades; uma negrinha, de 7 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.
Madama A. Millochau.

Despachou-se da *Zilia*, ultimo navio chegado de França, um grande e bonito sortimento de bicos de linho verdadeiro; ditos a imitação, de muito lindos padrões; fitas largas e estreitas; elegantes capotes de bico brancos e pretos; lenços para mão, do ultimo gosto; lindas mantas de filó de seda e barege; garça de seda para vestidos de casamento; dita de quadros, para vestidos de baile; barege branco fino e liso; muito ricos cabeções; camisinhas e pelerinas bordadas; cambraias largas finas e bordadas; filó de linho guipure (moda nova), de muito bonitos padrões; cambraia de linho superior, fechada e transparente; ditas mais ordinarias; lenços de garça com franja, para gravata de senhora; toucados para as ditas; filós de seda, lisos e adamascados, brancos e pretos; luvas de pellica, de superior qualidade, para homem e senhora, brancas, pretas e de côres; jaconas manzou e cassa muito fina; flores finas, para casamento; ditas para chapeos e vestidos; fitas de velludo; crepe branco, preto e côr de rosa, o mais fino possivel; bicos de blonde; ditos de retroz preto; um sortimento de tranças e franjas de seda, para ornamentos e enfeites de vestidos, de varias côres e pretas. Na mesma casa vendem-se e fazem-se chapeos de senhora e vestidos de casamento, da moda mais moderna, por se ter sempre os ultimos figurinos.

Vamos ao barateiro, que elle está torrando!

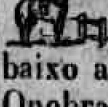
O antigo barateiro vende a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel de peso inglez, muito fino e primeira sorte, a cinco patacas e meia a resma e meia dita, a 880 rs.; ricos pentes de tartaruga, com enfeites dourados, para segurar o cabello, a 4000 rs. cada um; ditos de tartaruga, para marrafas, a 960 rs. a parelha; chapeos de cambraia enfeitados, para meninas, a 2560 rs. cada um; ricos leques de seda com enfeites dourados, a 3000 rs. cada um; luvas compridas de seda preta, para senhora, a 1000 rs. o par: ditas de côres, para meninas, a 200 rs. o par; cachos de flores para enfeites de cabello, a 400 rs. cada um; chapeos do Chile, para cabeça pequena, a 2880 rs. cada um; ricas tesouras finas para costura e para unhas; riquissimos canivetes finos para pennas; pelles de marroquim, a 1280 rs. cada uma; e outras diversidades de miudezas a troco de pouco dinheiro.

--- Vende-se uma preta, por 200,000 rs., que serve bem a uma casa, e vende na rua; uma moleca peça, de 18 annos, com bons principios de habilidades, e melhor figura possivel; 4 pretas para todo o serviço; 4 escravos bons para o trabalho de campo; um moleque, de 10 annos, muito esperto; um mulatinho, de 15 annos, muito lindo pagem: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se um pardo, de 28 a 32 annos, bom boleiro, muito diligente, bastante humilde, sadio e sem vicios: na rua Imperial, n. 39.

A 12$ rs. o corte.

Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães, Serafim & C., vendem-se ricos cortes de chali de lãa e seda, com barra, os mais lindos padrões, que teem vindo a este mercado, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte.


Vende-se um cavallo, rodado, de bonita figura, e que anda bem de baixo a meio: na estribaria do forte do Quebra-Pratos, junto do arco do Bom-Jesus.

— Vende-se cerveja preta de superior qualidade, em porção a vontade dos compradores: na rua do Trapiche, n. 18, em casa de Frederico Robilliard.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

— Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente; e tambem se alugão, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé da ponte, n. 2.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Mathens Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios; os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 15.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

— Vendem-se garrafas de remedio para curar o vicio de embriaguez; assegura-se, que quem tomar este remedio deixará por uma vez de beber: os pretendentes dirijão-se as Cinco-Pontas, n. 4, que ahi acharaõ este remedio já experimentado por diversas pessoas, e se lhe explicará como se deve fazer uso do mesmo.

—Vende-se um relogio de ouro, suisso, novo; um dito, um pouco usado, muito bons reguladores, pelo o que o dono se responsabilisa; e igualmente 3 correntes novas, de ouro, para os mesmos: na rua do Vigario, n. 4.

Na rua da Cadeia-Velha, loja n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados e de superior qualidade: vinho do Porto, muito velho; dito da Madeira; Bucellas; Carvellos; Sherry; Rheino; Bordeaux; Cherry-cordial; Teneriffi; Champanha, marca cometa; e tambem superior genebra hollandeza; agoa-ardente de França; vidros com conservas; boiões de doce de fructas da Europa; biscoutos finissimos de Hamburgo; velas de composição; chá preto; dito hysson; optimos charutos em caixinhas de cem.

--Vendem-se superiores e deliciosos vinhos Clarete e Burgundy, em caixinhas de uma duzia; os mais excellentes e preciosos, que se podem encontrar neste mercado, os quaes se tornão assaz recommendaveis para as mesas de bom gosto, e são mais proprios para presentes em tempo de festa; assim como Champanha de muito boa qualidade; tudo por preço commodo: na rua do Trapiche-Novo, n. 42, casa de Adamson Howie & C.

-- Vende-se uma preta moça, optima quitandeira, e com algumas habilidades; um preto moço, optimo para o trabalho de sitio: na rua Direita, n. 18.

— Vende-se uma duzia de cadeiras americanas, com assento de palhinha; uma marqueza de condurú; duas banquinhas de encosto; tudo em meio uso, por preço commodo: no pateo de N. S. do Terço, sobrado de um andar, n. 26.

Sapatos, a 1$120 rs. o par.

Na esquina da rua do Cabugá, junto a botica, vendem-se sapatos de marroquim francezes, de todas as côres e de cordovão preto, muito bons, chegados pelo ultimo navio de França; lindas e boas sedas brancas para vestidos de noivado; ditas escuras, de bonitos padrões; ricos chales e mantas de seda escocesa, dos melhores gostos, que teem apparecido; guarnições de flores para vestidos; chapeos de seda com plumas, do ultimo gosto; cachos de flores para chapeos; lindos chapeos de palha da Italia, muito finos e de muito bom gosto para meninos; luvas de seda, curtas e compridas, de todas ás côres, com dedos e sem elles; crepe de todas as côres; luvas de pellica com enfeites; ditas curtas, para homem e senhora; chapeos de sol, para homem e senhora; cortes de cambraia de listras para vestido; borzeguins pretos, para homem e senhora; sapatos de lustro, para senhora e meninos; ditos para homem; um bom sortimento de perfumarias, assim como outras muitas fazendas, que se venderão por preço commodo.

Ao que he bom!

Ainda continua-se a vender o resto dos chapeos de castor sem pello, e da ultima moda, proprios para os passeios dos dias santos do Natal, a 4500 rs.: na rua do Queimado, loja n. 38.

-- Na loja nova de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n 16, esquina, que vira para a rua das Cruzes, vendem-se chapeos pretos francezes, os mais superiores e modernos, que ha; cambraias abertas, brancas e de côres, as mais modernas e do melhor gosto possivel.

-- Vende-se uma preta de nação, de 24 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he quitandeira; uma dita, de 30 annos, que cose alguma cousa e lava; um mulatinho, de 7 annos, de bonita figura; todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se uma marqueza de condurú; 1 par de taboletas de amarello, para ourives, ou miudezas; uma mesa com duas gavetas, boa para casa de familia; uma escada de obra, leve e boa para pintor ou armador: na travessa da Concordia, n. 14, atrás da torre do Carmo.

-- Vendem-se 40 escravos de ambos os sexos, sendo pretos, pretas, moleques, negrinhas, pardas, pardos; 2 cabrinhas, proprios para pagens; entre elles alguns com habilidades: na rua da Cruz, n. 51, a fallar com José Francisco da Silva.

— Vende-se cera de carnauba; courinhos de cabra; bezerros e sola; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

-- Vende-se superior gomma de araruta; sagú de primeira sorte, muito fino, e de segunda dita; gomma de tapioca, muito alva; e todos os mais generos de vende por preço commodo: na praça da Boa-Vista, venda, n. 18.

— Vendem-se 4 moleques, de 10 a 14 annos; uma negrinha, muito linda, de 13 annos, que cose, marca e faz renda; cinco ditas com varias habilidades; um mulatinho, de 13 annos, optimo para pagem: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se, por precisão, um relogio de ouro bom regulador, por barato preço: na rua larga do Rozario, n. 29.

— Hebrard, com botiquim francez na rua Nova, tem a honra de avisar, que, pelo ultimo navio, chegou-lhe de França um sortimento de conservas; fructas de conservadas em licor, como cereja, pecegos, ameixas, peras e outras; vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas; S.-Julien; rossellon em caixas, cognac muito velho, verdadeiro marraschino de Zara, absintho da Suissa, azeite superfino do Sr. Pisgnol de Marselha, agoa de flor de laranja, charutos regalia da Bahia. No mesmo estabelecimento ha um deposito de chocolate, muito novo, dito de saude, peitoral, araruta, baunilha, da fabrica do Sr. Boltoutolt, do Maranhão, pharmaceutico chimico da escola especial de Paris; tudo se vende por preço commodo.

— Vendem-se 6 barris com mel de furo, muito proprio para exportar, por preço commodo: na travessa do Arsenal de Guerra, armazem n. 5.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos: na rua da Praia armazem n. 18.

— Vende-se uma mangola de vidro bordado, para lustro de meio de sala, ou troca-se por uma manga de vidro lisa: na rua de Hortas, n. 62.

— Vende-se um porta-licor em sua caixa envernisada, de bom gosto, por preço o mais commodo possivel: na rua de Hortas, n. 62.

— Vende-se cevadinha nova e sagú de muito boa qualidade: na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vende-se um piano em meio uso, com boas vozes e por commodo preço: na rua Bella, n. 40.

Pechinchas novas, freguezes!

O antigo barateiro troca por pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, novo sortimento de chapeos de sol, para senhora, de differentes padrões, a 2880 rs. cada um; luvas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs.; ditas de algodão, brancas e de côres, a 320 rs. o par, para homem e senhora; bonetes para tomar fresco pela festa, a 160 rs. cada uma; bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma; bicos estreitos, a 40 rs. a vara, para acabar; botões de madre-de-perola, a 480 rs. a groza; lenços de seda preta para pescoço, a 800 rs cada um; torcidas para candieiro, de todas as larguras, a 100 rs. a duzia; carapuças, a 160 rs. cada uma; trinchetes de cabo de marfim e bufalo, sendo faca grande e garfo com mola, a 1440 rs. o jogo; botões de metal para calças, a 300 rs. a groza; e outras muitas miudezas, que se torrão por pouco dinheiro.

Obras do distincto professor Charma

recebidas e á venda na livraria da esquina do Collegio: *Ensaio sobre as bases* e desenvolvimentos da *moralidade*, 1 v. em oitavo; *Licções de phil sophia social*, 1 v. em oitavo; *Licções de logica*, 1 v. em oitavo; *Questões de philosophia*, contidas no programma adoptado para o exame do bacharelado em lettras, terceira edição, 1 v. em 12.

Historia de Inglaterra em inglez,

pelo doutor Goldsmith, continuada até o presente, com um bello retrato da rainha Victoria, 1 v. bem encadernado; vende-se na livraria da esquina do Collegio; como tambem os diccionarios inglezes de Vieira, grandes e pequenos; os diccionarios de pronuncia ingleza, de Walker; varias outras obras no edioma inglez; e os diccionarios allemão-portuguez e vice-versa.

Do clima e das molestias do Brasil.

A importante obra, que, com este titulo, acaba de publicar em Paris o doutor Sigando, medico de S. M. o imperador, dedicada ao mesmo augusto Sr., vende-se na livraria da esquina do Collegio, 1 v. em oitavo grande de nitida impressão, em excellente papel e com optima encadernação.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armasem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

-- O corretor Oliveira vende um escravo ladino, de bonita figura, moço, optimo cozinheiro: aos pretendentes se dirá o motivo, por que se vende.

— Vende-se uma preta, sem vicios, e que cose, engomma, lava, cozinha e faz renda: na rua do Cabugá, n. 16.

Ao que he superior!

Vendem-se chapeos francezes, de superior qualidade, da ultima moda e de elegantes fôrmas; na rua do Queimado, n. 38.

— Vendem-se duas rabecas novas, por preço commodo: na rua Bella, n. 40.

REFRESCOS.

Xarope de groselhas, feito do verdadeiro summo de groselhas, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; xarope peitoral da verdadeira resina de angico. Este he mui vangloriado, com justos motivos, para as pessoas atacadas do peito, pelo meio do qual se teem obtido felices resultados, a 1000 rs. a garrafa. Xarope refrigerante de flores de larangeiras, a 1000 rs a garrafa; xarope de tamarindos, a 640 rs. a garrafa. Vendem se no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

-- Vende-se um realejo com 3 cylindros e muitas peças; uma flauta de ebano, de 6 chaves; um relogio de parede, de machina de pau; tudo em bom uso, por preço commodo: na rua do Jardim, n. 43.

Escravo Fugido

— Fugio, de bordo do brigue *Flor-do-Sul*, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Benguella, representa 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, magro, sem barba, levou camisa branca, calça de riscado: pede-se a apprehensão do mesmo: e quem o pegar, levando abordo do dito brigue, ou a casa de Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45, será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1846.